

190									1592
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	------

TURISMO

▼ PRESERVAÇÃO

Divulgação



Os turistas que visitam a reserva indígena do Rio Silveira, em Boracéia, em busca de artesanato indígena, estão encontrando um novo produto oferecido pelos descendentes dos índios

guaranis que habitam a região. Trata-se da planta conhecida popularmente como bananeira de jardim, espécie ameaçada de extinção e que passou a ser cultivada dentro do projeto Peguá-óó-poty. O trabalho

vem sendo alvo da atenção não só de visitantes, mas também de agrônomos e paisagistas. A iniciativa privada tem uma importante participação no projeto de preservação desta espécie nativa. PÁGINA 9

educação ambiental, coleta seletiva, produção própria de

adubo, viveiros de plantas, também fazem parte do projeto.

A visita mais recente dos guaranis aconteceu à Riviera de São Lourenço, em Bertioga. É que na Riviera (empreendimento urbano de responsabilidade da Sobloco Construtora S/A, distante cerca de 12 quilômetros do centro de Bertioga) está um dos maiores viveiros de mudas do Estado de São Paulo. Iniciado na década de 80 o viveiro já soma mais de 20 mil mudas e milhares de espécies entre nativas e exóticas aclimatadas.

Essa variedade tem permitido o intercâmbio entre pessoas e empresas, que ali encontram espécies raras e também aquelas que enfeitam a Rodovia Rio-Santos — estrada que leva à Riviera também à Aldeia Rio Silveira — como o Manacá da Serra (*Tibouchina mutabilis*), a Primavera (*Bougainvillea glabra*) e o Ipê Amarelo (*Tabebuia chrysoticha*).

A reserva, com 949 hectares, foi criada em 1987

O Viveiro de Mudanças da Riviera de São Lourenço, criado e administrado pela Sobloco Agropecuária que tem a colaboração das empresas Praias Paulistas S/A e Cia. Fazenda Acaraú, acabou se transformando em um dos pontos de atração turística do município de Bertioga, a exemplo da própria Aldeia Rio Silveira (porém nesta, a visitação de grupos deve ser previamente autorizada pela Funai, por intermédio do técnico indígenista Márcio Alvim do Nascimento, que atende a reserva, que possui 948 hectares e foi criada oficialmente no dia 8 de agosto de 1987, pelo decreto presidencial 94.568.

Já o viveiro de muda está aberto à visitação pública, na Avenida da Riviera, s/nº, diariamente das 8 às 17 horas. Além de possibilitar aos visitantes a aquisição de vasos ornamentais, mudas de plantas nativas e exóticas, composto orgânico, húmus de minhoca entre outros materiais de jardinagem, o viveiro acaba funcionando ainda como uma espécie de trilha ecológica.

Para percorrer a trilha do viveiro não é preciso muito esforço, já que

não há obstáculos pelo caminho. Por outro lado, é preciso atenção às explicações do engenheiro agrônomo Paulo Andrade sobre o banco genético da flora da região ali encontrado. A atenção é necessária até mesmo para quem resolveu conhecer o viveiro para um contato mais próximo com natureza.

A visita dos nativos que estão diretamente envolvidos com o projeto *Pegua-óó-poty*, Wando dos Santos (Karay), Alexandre Castro (Karay Papá), Delcinho Gonçalves (Mirim) e do cacique da Aldeia Rio Silveira, Adolfo Timóteo Verá Mirim (Relâmpago Pequeno), deu aos guaranis a oportunidade de visualização do que representa um viveiro organizado, ficando claro que o trabalho ali desenvolvido é exaustivo, exige muita dedicação dos profissionais, e que é preciso não desanimar, se querem levar adiante o projeto *Flor do Caeté*.

Integração — “As pessoas que trabalham aqui no viveiro o fazem com amor e com o coração. As mudas assim são cultivadas e, com certeza, trarão muita sorte para os

guaranis e outras pessoas que as plantarem”, salienta Arthur Richter, da Coordenadoria da Sobloco para a Riviera de São Lourenço. Ele acrescentou que a integração da Sobloco com a comunidade indígena, com os bertioguenses e sebastianenses em geral, tem contribuído com a valorização dos recursos naturais do Município e, conseqüentemente, com o setor turístico. Isso porque a própria Riviera, com seus 4,5 quilômetros de praias sem poluição e 9 milhões de m², ricos em arquitetura, vegetação e animais, tem intocado um terço de áreas verdes (3 milhões de m² de sua área total). Vale destacar que o Viveiro de Mudanças, com mais de 20 mil m², garante ainda a ornamentação das praças e ruas do empreendimento urbanístico, cujo projeto tem reconhecimento internacional. Há até um manual de convivência

com a Flora e Fauna da Riviera, material que orienta e conscientiza proprietários de imóveis, sendo útil também aos turistas, que para obtê-lo, basta apenas solicitar um exemplar.

(*) Valdete Silva é jornalista